

# A situação dos Ciganos em 11 Estados Membros da União Europeia – Resultados do inquérito num relance

## Síntese dos inquéritos

A presente ficha fornece os primeiros resultados dos inquéritos com base numa análise de apenas uma parte dos dados disponíveis. Os resultados apresentados constituem um primeiro passo para colmatar a grave escassez de dados relativos à situação socioeconómica dos Ciganos na UE e ao cumprimento dos seus direitos.

### Que países foram abrangidos?

- O inquérito piloto sobre os Ciganos realizado pela FRA abrangeu a Bulgária, Eslováquia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Itália, Polónia, Portugal, República Checa e Roménia.
- O inquérito regional sobre os Ciganos conduzido pelo PNUD, pelo Banco Mundial e pela Comissão Europeia (PNUD/Banco Mundial/CE) também abrangeu cinco destes países, a Bulgária, Eslováquia, Hungria, República Checa, Roménia e, bem como seis países terceiros dos Balcãs Ocidentais e a República da Moldávia.

### Quem foi entrevistado?

- Nos onze Estados-Membros da UE em causa, foram entrevistados 22 203 Ciganos e não Ciganos no âmbito dos dois inquéritos, que forneceram informações sobre 84 287 membros dos agregados familiares.
- As entrevistas foram realizadas cara a cara, em casa dos Ciganos e dos não Ciganos entrevistados.
- Pessoas que se autoidentificaram como Ciganas. Em França, estas foram pessoas que se identificaram como *gens du voyage*, a viver em caravanas, em locais de paragem. Cidadãos Ciganos da UE oriundos da Roménia foram também entrevistados; os resultados deste grupo a residir atualmente em França serão apresentados num relatório posterior.
- A população a residir na mesma área ou nos bairros mais próximos dos Ciganos entrevistados. Na presente ficha, este grupo é referido como os não Ciganos.

### Que perguntas foram feitas nos inquéritos?

- Perguntas sobre as características sociodemográficas básicas de todos os membros do agregado familiar
- Perguntas sobre a sua situação em matéria de emprego, educação, saúde e habitação

- Perguntas sobre o bairro e a sua infraestrutura
- Perguntas sobre integração, discriminação, conhecimento dos direitos e cidadania
- Perguntas sobre mobilidade e migração

### Em que medida são os resultados representativos?

- Os resultados são representativos para os Ciganos residentes em áreas com uma densidade populacional superior à média nacional.
- Os resultados relativos aos não Ciganos não são representativos para a maioria da população, mas servem como referência para os Ciganos, uma vez que os não Ciganos entrevistados partilham o mesmo ambiente, o mesmo mercado de trabalho e a mesma infraestrutura social.

## O que revelam os resultados

Os resultados apresentam um quadro sombrio da situação dos Ciganos que foram inquiridos. A comparação com os não Ciganos que vivem nas proximidades revela diferenças significativas quanto à sua situação socioeconómica; no entanto, a situação dos não Ciganos entrevistados também é frequentemente preocupante. Estes dados confirmam a necessidade, identificada na Comunicação da Comissão Europeia sobre *Um quadro europeu para as estratégias nacionais de integração dos ciganos até 2020*, de «uma ação determinada, em diálogo ativo com os ciganos, a nível nacional e da UE».

Os indicadores apresentados mostram que, **nos onze Estados Membros da UE abrangidos pelos inquéritos**, a situação socioeconómica dos Ciganos nas quatro áreas principais do emprego, da educação, da habitação e da saúde não é satisfatória, sendo pior, em média, do que a situação dos não Ciganos que vivem nas proximidades. Os indicadores revelam também que os Ciganos continuam a ser vítimas de discriminação e não possuem suficientes conhecimentos sobre os direitos que lhes são garantidos pela legislação comunitária, nomeadamente pela diretiva relativa à igualdade racial (2000/43/CE).

### Na educação:

- em média, apenas uma em cada duas crianças Ciganas inquiridas frequenta a educação pré escolar ou o jardim de infância;

- durante a idade escolar obrigatória, à exceção da Bulgária, da Grécia e da Roménia, nove em cada dez crianças Ciganas com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos frequentam a escola;
- a participação na educação cai consideravelmente após a escolaridade obrigatória: apenas 15% dos jovens adultos Ciganos entrevistados concluem o último ciclo do ensino secundário geral ou profissional.

### No emprego:

- em média, menos de um em cada três Ciganos tem emprego remunerado;
- um em cada três Ciganos inquiridos declarou estar desempregado;
- outros afirmaram ocupar-se com trabalhos domésticos, estar aposentados, não poder trabalhar ou trabalhar por conta própria.

### Na saúde:

- um em cada três Ciganos inquiridos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos declarou ter problemas de saúde que limitavam as suas atividades diárias;
- em média, cerca de 20% dos Ciganos inquiridos não estão cobertos por um seguro de saúde ou não sabem se o estão.

### Na habitação:

- em média, nas habitações dos Ciganos inquiridos vivem mais de duas pessoas num quarto;
- cerca de 45% dos Ciganos vivem em habitações que não têm pelo menos uma das seguintes instalações básicas: cozinha, casa de banho, chuveiro ou banheira no interior da habitação e eletricidade.

### Pobreza:

- em média, cerca de 90% dos Ciganos entrevistados vivem em agregados familiares com um rendimento equivalente abaixo do limiar de pobreza nacional;
- em média, cerca de 40% dos Ciganos entrevistados vivem em agregados familiares onde alguém foi para a cama com fome pelo menos uma vez no último mês por não ter dinheiro para comprar alimentos.

### Discriminação e conhecimento dos direitos

- cerca de metade dos Ciganos entrevistados afirmaram ter sido vítimas de discriminação nos últimos 12 meses devido à sua origem étnica;
- cerca de 40% dos Ciganos entrevistados têm conhecimento da existência de leis que proíbem a discriminação contra as pessoas de minorias étnicas, na procura de emprego.

## Como podem os resultados do inquérito ser úteis para os decisores políticos?

Os decisores políticos podem utilizar estes dados, uma vez que estes apontam para algumas considerações importantes a ter em conta no futuro desenvolvimento, aplicação e monitorização de estratégias e planos de ação nacionais para a integração dos Ciganos.

- Está a ser dedicada atenção à educação na primeira infância das crianças Ciganas? Está a ser colocada suficiente ênfase na transição do ensino básico para o secundário? Está a ser dedicada atenção às taxas de conclusão escolar dos Ciganos em todos os níveis de ensino – sobretudo nas regiões e localidades com elevada concentração de Ciganos?
- Na abordagem ao problema do desemprego entre os Ciganos, está a ser dada atenção às suas qualificações escolares e competências? Está a formação a colmatar as lacunas nesta matéria?
- Estão a ser tidos em conta os aspetos habitacionais onde as necessidades dos Ciganos são mais prementes, nomeadamente a disponibilidade de espaço e o acesso a instalações básicas (cozinha, casa de banho, chuveiro/banheira no interior da habitação, eletricidade)?
- Está a ser dada atenção à melhoria das condições de saúde dos Ciganos, bem como à necessidade de garantir igualdade de acesso a seguros de saúde?
- Está a pobreza a ser abordada de forma global, visando os Ciganos «explícita, mas não exclusivamente», e estão as necessidades tanto dos Ciganos como dos não Ciganos a ser tidas em conta?
- Está a ser dada atenção, em geral, à necessidade de combater a discriminação e a «ciganofobia» e de melhorar a igualdade de acesso aos serviços de educação, emprego, habitação e cuidados de saúde?
- Estão os temas da antidiscriminação, da sensibilização para os direitos fundamentais e dos mecanismos de reparação a ser globalmente integrados, de modo a propiciar um ambiente onde as pessoas se sintam confiantes para denunciar tratamentos discriminatórios e violações dos direitos fundamentais?

Para reduzir o fosso existente entre a situação dos Ciganos e dos não Ciganos, é necessário que as estratégias nacionais sejam aplicadas de forma eficaz. Instrumentos sólidos de monitorização devem ser desenvolvidos a fim de se poder monitorizar a eficiência das estratégias e medir os progressos no terreno.

## O caminho a seguir

A FRA repetirá duas vezes o inquérito, a meio e no final do processo Europa 2020, visando a apresentação de dados sólidos e comparáveis que irão ajudar as instituições e os Estados Membros da UE na avaliação dos progressos realizados. Durante este período, a FRA trabalhará em colaboração com os Estados Membros e outros intervenientes chave no desenvolvimento de métodos de monitorização que possam oferecer uma análise comparativa da situação dos Ciganos em toda a UE.

## Informações adicionais:

Visite o website da FRA:  
[http://fra.europa.eu/fraWebsite/roma/roma\\_en.htm](http://fra.europa.eu/fraWebsite/roma/roma_en.htm)

FRA – Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia

Schwarzenbergplatz 11 ■ 1040 Viena ● Áustria ▲ Tel. +43 (1) 580 30 - 0 ■ Fax +43 (1) 580 30 - 699 ● [fra.europa.eu](http://fra.europa.eu) ▲ [info@fra.europa.eu](mailto:info@fra.europa.eu)  
[facebook.com/fundamentalrights](https://www.facebook.com/fundamentalrights) ■ [twitter.com/EURightsAgency](https://twitter.com/EURightsAgency)